



O novo normal e o uso das metodologias ativas de ensino na educação:

Relato de caso

The new normal and the use of active teaching methodologies in education: case report

Ramão Luciano Nogueira Hayd¹ Maria Lizarb de Souza Cardoso² Aline A. Moraes Hayd³

1 Doutor em Ciências, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR, Brasil

2 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Roraima

3 Publicitária, Especialista em PNL

RESUMO

A metodologia ativa é um método inovador de aprendizado e o presente estudo mostrará tanto para os alunos quanto para professores os benefícios desse novo meio de educação. O interesse de conhecer novos meios de ensino-aprendizagem é de suma importância tendo em vista que os tempos estão mudando, o docente, hoje, é um facilitador do conhecimento e os discentes precisam de motivação e de dinâmicas que o façam questionar, procurar e solucionar o problema e assim, assimilar verdadeiramente o que foi proposto. Além disso, as pesquisas voltadas para o ensino de enfermagem são escassas e, nota-se a necessidade de exploração nessa área para proporcionar uma formação de qualidade aos futuros profissionais de enfermagem. O tema discutido é exposto devido as mudanças decorrentes não só pela pandemia, mas também pelo fato de hoje existirem as tecnologias digitais da informação e comunicação que auxiliam na compreensão de estudos e usá-los ao nosso favor é indispensável em um momento que precisamos manter o distanciamento social. A inovação do ensino é uma pauta extremamente importante e deve ser discutida amplamente afim de adequar as práticas educacionais a nova realidade, de forma que os alunos engajem e o ensino seja de sucesso.

Descritores: Aprendizagem. Aprendizagem Baseada em Problemas, metodologia ativa, Fishbowl

ABSTRACT

The active methodology is an innovative method of learning and the present study will show both students and teachers the benefits of this new means of education. The interest in knowing new ways of teaching-learning is of paramount importance considering that times are changing, the teacher, today, is a facilitator of knowledge and students need motivation and dynamics that make them question, seek and solve the problem and thus truly assimilate what was proposed. In addition, research aimed at nursing education is scarce and there is a need for exploration in this area to provide quality training to future nursing professionals. The topic discussed is exposed due to the changes resulting not only from the pandemic, but also from the fact that today there are digital information and communication technologies that help in the understanding of studies and using them in our favor is indispensable at a time when we need to maintain the social distancing. Teaching innovation is an extremely important agenda and must be discussed widely in order to adapt educational practices to the new reality, so that students engage and teaching is successful.

Descriptors: Learning. Problem-Based Learning, Active Methodology, Fishbowl

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas proporcionam formas de ensino que utilizam experiências reais ou fictícias objetivando resolver as adversidades provenientes das atividades essenciais das práticas sociais em diversas situações e além disso estimula a curiosidade e contribuem para o engajamento dos alunos [1], que nesta metodologia passam a ser protagonistas do seu ensino-aprendizagem apresentando o envolvimento participativo, direto e reflexivo nesse processo [2].

A aprendizagem ativa acontece ao passo que o aluno é instigado a interagir com o conteúdo seja escutando, falando, perguntando, discutindo, praticando ou ensinando e assim constrói o seu conhecimento sem recebe-lo do professor que, inserido em uma metodologia ativa, passa a ter um papel de orientador ou facilitador do processo de aprendizado [3, 4]. Isso corrobora com o pensamento de William Glasser no qual propõe que o professor é um guia e não um chefe e apresenta uma Pirâmide de Aprendizagem no qual representa como aprendemos [4,5].

Com base nessa linha de raciocínio podemos analisar algumas questões:

1. O processo de ensino aprendizagem avançou com o passar dos tempos, e hoje o docente está “rodeado/cercado/cingido” por diversas metodologias de ensino. E a pergunta que não quer calar: Metodologia de ensino Tradicional ou Ativa? Qual a melhor estratégia para o professor utilizar na sala de aula? Em tempos de pandemia e distanciamento social, qual metodologia devo utilizar? Essas e outras perguntas vamos buscar responder ao longo deste estudo. E em tom de conversa vamos lá, “olho no olho!”

2. Creio que o ponto de partida não seria nem a metodologia a ser utilizada, mas sim: Que profissional docente/professor eu me tornei? Eu sou acomodado e espero que soluções sejam apontadas? Eu sou resistente a mudanças de metodologias na educação? Eu sou um profissional que busco viver o aprendizado permanente em minha vida?

Mas antes podemos refletir acerca do processo educacional que desejo influenciar para uma educação brasileira eficiente, pelo menos do ponto de partida de lançar uma semente em seu coração com quebrantamento suficiente para as “mudanças/evoluções” estratégicas na educação.

Ao contrário do que muitos dizem, o “docente” procura sempre melhorar sua performance/metodologia em sala de aula.

Estudos apontam que a sala de aula é o “palco” onde podemos reger uma orquestra ou sinfonia, é o ambiente onde encontramos motivação para seguir em frente, pois quando olhamos olho no olho de nossos alunos podemos enxergar novos Albert Einstein, Louis Pasteur, Machado de Assis, Monteiro Lobato, Charles Darwin, William Shakespeare, Henry Ford e a lista segue..., são tantos nomes que ficaríamos horas escrevendo, mas imaginamos sim, imaginamos que estamos lapidando mentes brilhantes, alunos que sonham, ou quem não tiver um sonho, como docentes apaixonados pela educação e construção de

conhecimento em nossos estudantes acabamos por inspirar a buscar o seu sonho [4].

Na verdade, os professores são portas da vida. A esperança do mundo está sobre os ombros da educação, e para promover a educação em pleno século 21 são necessárias novas metodologias e novas técnicas para melhorar o rendimento escolar e facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Os professores precisam ser e estar seguros, olhar nos olhos de seus alunos e com capacidade de provocar a pergunta; pois a dúvida estimula a pensar. Sempre é bom lembrar quando em nosso tempo de infância fomos ótimos perguntadores.

O termo olho no olho nesse ponto nos revela que o professor-educador encoraja a participação de seus alunos em sua aula e valoriza cada gesto, atitude de interesse por uma nova ideia, e eis que se apossam do novo e fazem dele parte de sua bagagem conceitual e cultural. Olhar no olho nos aproxima de nossos alunos e transmitimos a eles a sensação que estamos nos importando com o seu aprendizado e estamos nos esforçando ao máximo para que isso aconteça.

O que é experimentado não necessita ser ensinado nem repetido para ser memorizado. A paixão pelo que realiza é o segredo do sentido da vida.

Bom, vamos falar mais um pouco de sonhos que inspiram! Nós fazemos parte desse processo, nós semeamos a semente nos corações de nossos alunos, e quando ela já está semeada, nós adubamos essa semente para que ela cresça cada vez mais forte e dê os frutos desejados no coração de nossos alunos.

Portanto, cada docente tem esse papel fundamental na construção do sonho do seu aluno, se ainda não olhou por esta ótica o convido a começar a navegar nesse mundo dos que ajudam a realizar e inspirar sonhos.

Quais foram os desafios da educação no período de pandemia da Covid-19?

O ano letivo de 2020 foi o surgimento de algo incerto, uma pandemia, tudo parou, surgiu um termo novo para muitos: o isolamento social. Mortalidades em evidência, pessoas aterrorizadas e atemorizadas em suas casas devido ao vírus Sars-CoV-2.

Se tudo parou, como faríamos com a educação? Será que era o fim da sala de aula? Questionamentos que surgiram na mente de muitos professores. Será que vou sobreviver para continuar minha carreira docente? Deixei meu legado na educação?

Perguntas chocantes, de forte impacto que acredito que passou na sua mente também. O professor é por si um sonhador! E isso nos diferencia de outras profissões, pois em diversos momentos exercitamos o altruísmo. Somos profissionais de carne e osso, mortais e dessa forma choramos, sorrimos, pensamos, refletimos, vivemos, corremos, nos divertimos, sonhamos, sentimos dor, e muitas vezes não demonstramos isso em sala de aula, pois lá é o palco principal do docente, é o local onde nos fortalecemos e demonstramos essa força a nossa plateia, no processo ensino-aprendizagem, embora muitas vezes estamos

passando pelos mesmos problemas que rodeiam/cercam toda a população.

Na sala de aula o professor é um profissional estratégico: ele sempre está buscando soluções para garantir uma melhor aprendizagem, embora na maioria das vezes chega na sala de aula com seus problemas, mas nesse momento que ele entra pela porta e adentra o recinto/sala entra no palco do ensino, ele demonstra sua capacidade de transformação/evolução interna e num esforço busca e encontra as forças necessárias para mais um dia exercer seu profissionalismo e ensinar, ensinar e ensinar. Quanto orgulho de um professor! Desde o ensino infantil ao superior, este profissional demonstra sua força e semeia sonhos/ensinamentos na vida de seu aluno.

Estratégica sim, pois em tempos de pandemia e isolamento social, não temos nosso “palco físico” (sala de aula), concluímos que fomos pegos de surpresa por um vírus que não avisou que viria. Sem a sala de aula que atuávamos/ensínávamos caminhando de um lado para o outro, olhando nos olhos de nossos alunos, chamando atenção de quem estava desatento, como seria esse novo cenário?

O professor, por sua vez, não é mais aquela figura que fica na frente da sala, apenas com a responsabilidade de expor o conteúdo e lidar com o comportamento dos alunos. Nessa metodologia, ele atua também como um mediador entre o conhecimento e seus estudantes.

A frase escrita acima pela revista educação me fez refletir ainda mais, pois, percebi que o mundo já estava buscando a ressignificação e ajustamento para esse “novo normal” e a responsabilidade agora precisava ser compartilhada, e não apenas o professor como protagonista, mas sim dividir essa atuação com o aluno [6].

O aluno na metodologia ativa de ensino passa a ser visto como o “novo protagonista no palco da educação”, e agora o docente atua como facilitador/tutor, sendo este ainda o grande incentivador do estudante na busca pelo conhecimento. Podemos chamar esse processo de “mentoria individualizada”.

Cheguei também a uma conclusão: “Neste processo de mentoria individualizada utilizando as metodologias ativas de ensino o professor precisa entender o real significado de sua atuação, caso contrário ele fracassará neste propósito”.

Após muita reflexão sobre o assunto ensino remoto coloquei mãos à obra no processo, com os seguintes passos:



Separar um espaço em minha casa para instalar mesa, impressora, ajustar o caderno de notas, folhas de lembretes e livros;



Organizar horários para estas atividades de forma a não sacrificar o tempo em família com trabalho; (abrindo um parêntese aqui, quando se trata de ensino remoto/home-office, o tempo precisa ser muito bem administrado, senão quando percebemos já estamos fazendo mais de 60 horas de trabalho por semana);



Montar um cronograma das atividades diárias e procurar seguir essas atividades em dias e horários programados; (caso se atrase um dia, procure repor essas atividades gradativamente sem ultrapassar os limites estabelecidos) importante esse cuidado com a saúde mental;



Listar o conteúdo da aula e estabelecer o método a ser aplicado;



Esquematizar os conteúdos de acordo com cronograma previsto de aulas e montar as aulas de acordo com formato estabelecido pela metodologia proposta seguindo protocolo;



Formular os problemas propostos a cada conteúdo a ser trabalhado para estimular a discussão entre os alunos;



Para o dia da aula escolher uma plataforma online que melhor atenda os interesses de todos os participantes;



Prepare-se para aula, escolha uma roupa adequada e sente-se na frente do computador como se estivesse dentro da sua sala de aula física;



Procure seguir a metodologia proposta e faça anotações de participação ativa dos alunos;



Não fale demais, procure estimular a participação dos alunos através da metodologia ativa de ensino escolhida para aquela atividade. Lembre-se que na metodologia ativa de ensino o aluno é o protagonista.

“Estudos revelam que quando o professor fala menos, orienta mais e o aluno participa de forma ativa, a aprendizagem é mais significativa” [7].

No processo de aprendizagem utilizando metodologias ativas de ensino o docente sempre precisa ser o mediador/facilitador deste conhecimento. O professor precisa desenvolver essa habilidade de atuar agora de forma a integrar os alunos na discussão sobre o assunto (discussão inter-pares). Para nós, professores, é um grande desafio, pois gostamos de falar e ensinar através de exemplos clássicos, e agora esse processo se inverte, o professor precisa ser um questionador afim de manter a discussão em direção ao objetivo de estudo proposto para a aula.

Podem ser utilizadas diferentes técnicas e métodos com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Essas técnicas, seguem um protocolo metodológico, favorecem a aprendizagem e aumentam a flexibilidade cognitiva, facilitando a adaptação do aluno a realização de diferentes tarefas de forma mais eficiente [7].

Cada metodologia ativa de ensino segue um protocolo de estudo, e é importante que o professor se mantenha firme nesse propósito e não substitua ou avance nenhuma etapa a qual garante o sucesso para que os alunos alcancem os objetivos propostos para o estudo [4, 8].

Para nós professores, é desafiador manter o foco nos protocolos, mas quando utilizamos a disciplina em nós mesmos acabamos superando nossas expectativas e vislumbramos algo maravilhoso, que é observar o aluno atingir o objetivo de forma clara apenas com nosso direcionamento [4, 9].

Com o passar das aulas, observamos que nossos alunos se tornaram protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, e que nosso papel foi fundamental para eles obterem esse sucesso. Se em algum momento falharmos, pularmos algumas etapas, explicarmos/falando demais o aluno se sentirá retraído e o objetivo acabará se distanciando dele.

Portanto, o professor precisa manter o foco e a disciplina na metodologia escolhida, com a finalidade de caminhar a algo novo, a realização pessoal de seu aluno, que agora começa a caminhar em direção a uma educação permanente sendo ele o ator principal/protagonista.

Escolhendo as metodologias ativas de ensino

Aqui se configura uma etapa muito importante da atividade pedagógica proposta. Trata-se de uma decisão importante, a escolha da metodologia ativa de ensino que melhor se encaixe aquela atividade proposta.

Na verdade, quando digo a melhor metodologia para a atividade proposta, quero dizer que a cada conteúdo você escolhe qual metodologia ativa de ensino deseja utilizar. Esse é o segredo: “integração entre elas”.

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recomenda: “escolher e aplicar metodologias didático-pedagógicas diversificadas e aqui listamos as ativas, buscando integrar conteúdos complementares, se necessário, com objetivo de trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos. Precisamos entender que a sala de aula é um ambiente onde a diversidade científica e cultural é evidenciada, então devemos usar nossa sensibilidade para escolher o método que teremos um melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem.

Porém, sabemos que o aprendizado ocorre quando o aluno assume seu protagonismo e entra na discussão, na verdade ele não entra, ele cria a discussão para o assunto e dessa forma ele se torna um construtor direto do seu conhecimento.

Um intelectual que faz duras críticas à educação tradicional é Paulo Freire, que em um de seus trabalhos afirma que o professor é o transmissor do conhecimento e os alunos são passivos no processo educacional, denominado por ele de educação bancária, por ser um ensino baseado na transmissão de informações. Na aprendizagem ativa, ressalta-se a importância de colocar o aluno no centro do processo, ele passa a assumir uma postura mais ativa [7].

Contextualizando com William Glasser e seu modelo de pirâmide de aprendizagem (ver fig. 01), verificamos que o aprendizado eficiente ocorre na base da pirâmide, isto é, quando o aluno entende o processo e ele estuda a ponto de ensinar aos outros o que aprendeu por meio de uma ampla discussão acerca dos objetivos de aprendizagem propostos.

Estudos têm evidenciado que a aprendizagem é mais significativa quando o professor assume o papel de mediador e o aluno participa de forma ativa do processo [7, 10].

Dale (1969) corrobora em seu estudo quando constatou que após duas semanas o aluno reteve de 10 a 20% daquilo que leu ou ouviu. Mas, quando participou ativamente do seu aprendizado, assumindo seu protagonismo, conseguiu relembrar de 70 a 90% do que foi abordado em sala de aula após o mesmo período.

O uso de metodologias ativas de ensino promove a aprendizagem significativa nos estudantes e essas metodologias acabam dando ênfase ao envolvimento do aluno sendo este mais participativo e reflexivo em todas as etapas do processo [7, 8, 9, 11].



Figura 01: Pirâmide de aprendizagem de William Glasser. Fonte: <https://www.ativaaprendizagem.com.br/nossa-metodologia>

A pirâmide de William Glasser (ver Fig. 01) me chamou atenção profundamente nesse momento de isolamento social. Eu em minha casa no tal “home-office” buscando alternativas de como trabalhar os conteúdos de forma remota sem parecer uma educação a distância (EAD). Por diversos momentos refleti que o ensino remoto não é EAD, é apenas uma alternativa para um momento de pandemia e isolamento social, e que nós, professores, não podemos perder o contato mais próximo com nossos alunos. Daí pensei: “Por que não trabalhar a mentoria individualizada?” Percebi que tinha encontrado uma solução, ainda que momentânea, mas me senti mais aliviado e estava disposto a fazer dar certo. Essa frase falou muito comigo: “Fazer dar certo”!

Percebi que apesar de trabalhar uma metodologia ativa de ensino centrada no estudante, eu também como professor precisava estar nessa mesma visão. Sabia que dependia de mim, de meu esforço o sucesso dessa desafiadora empreitada.

A educação passa por transformações e atualizações ao longo dos anos. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem compreendem uma implantação de novas formas de ensino na prática escolar, alterando a forma do processo de aprendizagem do aluno. Este se torna menos passivo para começar a participar ativamente da aula, se envolvendo no próprio processo educacional, tornando-se o verdadeiro protagonista.

Avaliando esse processo educacional no mundo contemporâneo, leva a reflexão da necessidade de romper com a postura de transmissão de informações, na qual os alunos assumem o papel passivo no processo, focados apenas em buscar as respostas solicitadas pelo professor [3].

Apropriando-se de conceitos desenvolvidos por Paulo Freire, ressaltamos a necessidade de conceber a educação como prática de liberdade, em oposição a uma educação como prática de dominação do ser humano [3, 7, 8].

Colocando o ser humano como um sujeito ativo no processo, ensinando este, a ser um futuro profissional que busca a aprendizagem permanente em sua vida. Com as metodologias ativas de ensino formamos um indivíduo/profissional crítico, reflexivo e resolutivo em problemas do dia a dia.

A implantação das metodologias ativas de ensino modificaram o contexto da educação. Em 1965 na Escola de Medicina de McMaster o então reitor John Evans deu início a mudança na forma como a medicina era ensinada, sua ideia central se baseava no pensamento de que era necessário se distanciar totalmente do ensino tradicional [3, 4, 7, 9, 12].

Com a metodologia ativa de ensino seria proporcionado o desenvolvimento da autonomia e forma de lidar com o aprendizado, construindo o seu próprio conhecimento [3, 7, 12, 13].

Percebe-se que as metodologias ativas estão intimamente ligadas com as diversas competências do aluno. Compreende-se que o método não só modifica a forma de pensar e agir dos alunos, mas também os instiga a buscar novos conhecimentos, a não aceitar as dificuldades que surgem no seu cotidiano [12, 13, 14].

E seguindo essa visão de não aceitar as dificuldades que surgem no dia a dia, e na busca da metodologia ativa de ensino mais adequada para trabalhar durante as aulas remotas, surgiram alguns questionamentos:

Quais seriam as metodologias a serem adotadas?

Poderia utilizar mais de uma metodologia ativa de ensino para uma aula?

Como avaliar meus alunos de forma remota?

Após identificar essas perguntas comecei a respondê-las da seguinte forma:

Para a pergunta 1 buscamos listar quais metodologias ativas de ensino eu conhecia e já havia trabalhado em algum momento com meus alunos. A metodologia Ativa de Ensino Aprendizado Baseado em Problemas eu já trabalhava desde 2004; A Sala de Aula Invertida já trabalhava desde 2014, porém as metodologias ativas de ensino World Café (Café Mundial) e Fishbowl (Aquário) tinha pouca experiência, mas estava disposto a

mergulhar fundo nessa experiência. A decisão de fazer dar certo partiu primeiramente de dentro de meu coração.

A partir de uma busca de publicações científicas e acabei selecionando algumas para esse primeiro momento. Foram vários dias estudando uma a uma e procurando identificar as fragilidades e fortalezas de cada. Com minha experiência em PBL desde 2004, em formulações de problemas e protocolo de tutoriais, busquei nesse momento integrar com as outras três metodologias propostas formando “O QUARTETO FANTÁSTICO”.

Percebi nesse momento que acabava de responder a questão 2 e 3.

Um grande desafio é a forma de avaliar o aluno, mas sabemos que o processo de avaliação cognitivo segue padrões diferenciados e uma singularidade. Isso me deixou mais à vontade com o tema, pois já trabalhava essas avaliações há um bom tempo, e se tornou fácil nesse momento a integração das metodologias ativas e a forma de avaliar os alunos.

Nesse sentido, busquei escolher sempre duas metodologias para trabalhar em cada aula, e percebi que isso me ajudaria na avaliação formativa do meu aluno.

Um projeto desafiador!!! Isso me alegrou!!! Me senti útil buscando garantir um aprendizado significativo a meus alunos que agora se encontravam em suas residências atrás de um computador/smartphone.

Eu imaginava o anseio desses alunos que estavam agora em uma sala de aula virtual, distantes do contato físico, do olho no olho, causado pelo distanciamento por causa da COVID-19. Tive empatia nesse momento e me alegrei em acreditar ou mesmo ter esperanças que utilizando algumas metodologias inovadoras eu conseguiria melhorar essa aprendizagem durante a atividade proposta no ensino remoto.

Mão na massa: utilizando “O Quarteto fantástico” no ensino remoto

A primeira frase que me lembro quando me deparei com o desafio de ensinar em plena pandemia da Covid-19 foi: “Como vou fazer agora para ensinar meus alunos de forma remota?” Mario Sergio Cortella diz: “Sempre tem alguém que aparece e diz: não dá pra dar um jeitinho?” Frase interessante! Mas do ponto de vista ético, sem dúvida nenhuma, demonstra uma situação que surge como desafio e o ser humano acaba buscando uma alternativa paliativa e talvez ineficiente: “dar um jeitinho!”

Me lembro de uma outra frase dita por Wendell Carvalho em uma de suas palestras disponíveis no YouTube: “O herói da sua história é você.” A grande ideia aqui é que você consiga mostrar a sua vulnerabilidade/problema, pois somente depois que tiver o problema você poderá aplicar as metodologias ativas de ensino (“Quarteto Fantástico”) na resolução desse problema e achar a solução proposta, no nosso caso, como somos professores, encontraremos os objetivos de estudo acerca daquele tema a que se refere aquela aula.

Quando ouvimos falar de “novo normal” entendemos que de novo não há nada, pois quando paramos para refletir sobre a vida, observamos que ela é mutante,

vivemos num ciclo que uma hora finaliza uma etapa para que outra etapa ou ciclo se inicie em nossas vidas.

Comecei a compreender que essa pandemia me fez parar/desacelerar e me levou para essa reflexão muito mais íntima acerca de minha vivência como ser humano.

Podemos observar (ver fig. 02) que o aluno está localizado ao centro e cercado pelas metodologias ativas de ensino (quarteto fantástico). Essa ilustração demonstra que as metodologias ativas de ensino seja qual for utilizada tem por objetivo central o estudante. Este, passa a exercer o papel protagonista nesse processo e agora as metodologias devem ser exploradas com a finalidade de proporcionar ao estudante um ensino prático e construir hábitos que serão úteis por toda a vida. Rego (2001, p. 276), ao sugerir a ideia de Lee Iacocca, segundo o qual “[...] a competitividade/educação/desenvolvimento de um país começa na sala de aula”, pois quando utilizamos as metodologias ativas de ensino como estratégias pedagógicas, proporcionamos aos nossos alunos aprenderem por meio de suas experiências de vida, por meio da problematização. Ensinamos através de técnicas/protocolos o valor do questionamento e do fazer pensar/refletir e não do memorizar.

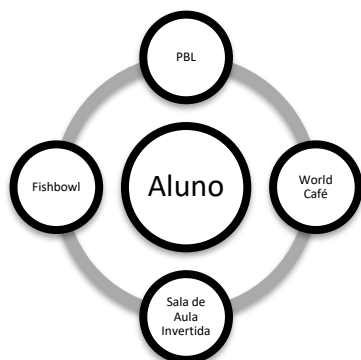


Figura 2: Ilustração demonstrando o aluno como parte integrada nesse processo de ensino-aprendizagem.

Nesse momento me deparei com a esperança de que utilizando “O Quarteto Fantástico” no ensino de maneira correta eu poderia proporcionar aos meus alunos um momento de aprendizagem real e satisfatório.

Mas sabia também que precisava deixar esse legado na educação, logo eu que aprendi com meus pais que um homem em sua vida deve construir uma família, plantar uma árvore e escrever um livro. Construir uma Família é continuar obedecendo um princípio de Deus para nossas vidas; Plantar uma árvore é proporcionar uma sombra de descanso aos que estão cansados na caminhada da vida, e dessa forma descansar na sombra de uma árvore e também refletir sobre a vida, e digo que todos nós precisamos em algum momento desse tempo para se sentar embaixo de uma árvore, contemplar suas folhas, flores e quem sabe frutos e refletir internamente.

Escrever o livro seria, disseminar conhecimento que recebi/adquiri ao longo de minha jornada e compartilhar com outros professores que estão nessa caminhada da vida profissional e pessoal.

Um professor sempre será um professor, não importa se está dentro de uma sala de aula cercado de quatro

paredes ou se está em sua casa na frente do computador em sua aula remota, ele nunca perde a essência de ensinar. Mario Sergio Cortella diz: “ensinar o que se sabe, praticar o que se ensina e perguntar o que se ignora”. Que frase impactante!!! Percebi que precisava compartilhar o que eu estava aprendendo, e buscar aprender mais a cada dia, pois o aprendizado na metodologia ativa de ensino é permanente, e isso deve começar conosco através de nossos hábitos, pois ninguém ensina o que não sabe, e o mais interessante é que nossos alunos vão aprender ainda mais pelos nossos exemplos. O nosso exemplo vai inspirar futuros profissionais brilhantes que se sentarão numa cadeira e ouvirão e testemunharão nossas ações durante a nossa jornada nesse mundo da educação, onde o palco é nossa sala de aula.

Aprendi que é praticando o que sabemos que nos tornamos mais eficiente/humano/profissional e conseguimos atingir o olhar intrigante e curioso de nossos alunos.

Aprendi que precisamos ter humildade intelectual e para que eu não me torne um ser medíocre eu preciso admitir que preciso aprender a cada dia, e que não sei o suficiente, pois nosso mundo é mutável, que se adapta quando necessário e que busca evoluir quando encontra oportunidade nas dificuldades.

Passo a relatar aqui um momento ímpar nesse processo de ensino-aprendizagem da vida real.

Percebi que as vezes é importante prestar atenção em quem não concorda com nossa opinião. Pois, quando presto atenção em algo que impede que eu me acomode, muda o patamar, isso é positivo, pois uma oposição muito bem feita, com críticas claras e objetivas, que não seja negligente, acaba me forçando a fazer melhor e não fazer apenas o que eu posso.

Isso mesmo, fazer da melhor forma, refinar/reavaliar o que planejei e melhorar ainda mais. Isso me tira da minha zona de conforto e me desafia a subir o nível inclusive da minha aula, ou de minha postura profissional frente a uma oposição bem feita.

Então agradeça quando aparecer a oposição, ela te tirará da zona de conforto e fará você subir de nível. Lembre-se, que é na pressão do fogo que são forjadas as melhores espadas!

Quando o professor entender que para ele crescer profissionalmente/intimamente ele vai precisar compartilhar suas ideias e aceitar a opinião contrária e somente dessa forma ele terá oportunidade de se tornar alguém melhor e gerar melhores resultados.

Podemos dizer que será um processo doloroso, mas que valerá a pena, pois não existe vitórias sem batalhas.

O processo de Avaliação nas metodologias ativas de ensino

A avaliação cognitiva auxilia nos processos de aprendizagem e incentivam o pensamento crítico dos discentes (CARBOGIM et al, 2017). O simples ato de depositar informações resultará na ausência do desenvolvimento crítico necessário para inserção de transformadores no mundo e quando transferimos essa

responsabilidade ao aluno podemos perceber que estamos corroborando para a formação de um profissional crítico, reflexivo e que busca o aprendizado permanente durante sua vida profissional pós-sala de aula (Freire, 2011).

Há um despertar/reavivamento acerca do processo de aprendizagem, pois o aluno utiliza as ferramentas de acordo com os protocolos exigidos para seguirem o estudo individual, que por muitas vezes segue através da mentoria individualizada pelo tutor/facilitador/mediador do conhecimento.

Em todo processo de avaliação cognitiva precisamos entender duas óticas: Avaliação Formativa e Somativa, e ambas são diferentes e necessárias na construção do conhecimento do aluno.

A avaliação formativa segue alguns critérios que podem ser pactuados em cada instituição de ensino de acordo com suas particularidades, dentre eles podemos citar alguns como:



- Habilidade em identificar e esclarecer termos desconhecidos no problema proposto;
- Levantar questões problemas e propor respostas com base em seu conhecimento prévio;
- Capacidade de gerar hipótese,
- Habilidade em elaborar objetivos de aprendizagem;
- Responsabilidade e compromisso com o método proposto;
- Saber ser crítico e reflexivo e propor soluções estratégicas;
- Participação ativa na discussão inter-pares.

Bom, passaríamos horas escrevendo aqui critérios de avaliação formativa, mas precisamos entender que cada instituição apresenta um projeto político pedagógico construído a muitas mãos e nada melhor do que fomentar a participação colegiada dos professores na construção de critérios de avaliação formativa garantindo amplo diálogo.

Com relação a avaliação somativa propomos da seguinte forma:



- Prova escrita;
- Relatórios manuscritos (para que o aluno possa escrever de próprio punho);
- Atividades em grupo e entrega dessa atividade ao tutor;
- Prova oral para que o aluno possa expor seu ponto de vista acerca do problema.

Essas são algumas sugestões que podemos seguir quando avaliar nossos alunos.

Mas cabe ressaltar que o processo de avaliação precisa ser 50% para cada uma das formas seja formativa ou somativa.

A construção do conhecimento precisa obedecer a critérios singulares direcionando a percepção do professor para cada aluno. Precisamos observar como cada aluno se comporta frente as atividades propostas e através da mentoria individualizada direcionamos uma melhor forma de avaliar o desempenho deste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa pandemia da COVID-19 buscamos desenvolver algumas habilidades como professor/profissional, dentre elas cito a paciência e a perseverança.

Paciência é a habilidade de parar, analisar, refletir e planejar, para uma ação mais efetiva e pontual.

Charles Darwin elaborou a teoria da evolução. Em sua teoria, evoluir não significa avançar para melhor, mas em grego significa mudar, para melhor ou pior não sei. É aí que entra o ponto de vista de cada um, e se trata de um ponto de vista particular. Evoluir ou mudar está impresso na vida do professor.

Perseverança é a outra habilidade que busquei aprimorar, constância em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem, perseverar em todas as situações, pois sabemos das dificuldades que aparecem, mas somente com esse sentimento é que poderemos alcançar os objetivos propostos.

O ser humano é dotado de inteligência, mas precisamos sair da nossa zona de conforto para alcançarmos a mudança que almejamos, e quando saímos de nossa zona de conforto sabemos que vamos partir para essa mudança, e toda mudança dói, mas é necessário fazer, pois chega um momento que não há escolhas. Nesse instante você se depara com duas opções, ficar onde está com as dificuldades, ou percorrer o caminho da mudança de visão e alcançar um voo mais alto como águia. E digo com certeza que valerá a pena!

Lembre-se que você é o protagonista da sua história de vida!

Protagonismo é perceber que você mudou/evoluiu/ou se adaptou, mas, de uma forma ou de outra você agiu em busca de se tornar uma pessoa diferente, resiliente, fez uma mudança necessária para alcançar seu objetivo.

Quando deixamos nossa zona de conforto, partimos para um novo nível de aprendizagem, isso significa que compreendemos o significado de aprender. A vida é uma constante aprendizagem, e nós como professores precisamos estar focados com esta visão, e não deixarmos ela morrer, mas sim semear em novos corações, de forma que a longo prazo teremos frutos para colher na vida de nossos alunos.

Me despeço de você que se debruçou nessa leitura no mundo encantado do “Quarteto Fantástico” do ensino e que refletiu, e ressignificou, e espero ter deixado aqui essa mensagem de que a educação transforma, desenvolve, aprimora e estimula o ser humano a ser uma pessoa melhor e

contribuir na sociedade de forma saudável, sendo este um agente de transformação e incentivo a outros seres humanos.

O professor é essa pessoa, que sempre buscará a ressignificação/transformação e mesmo com poucas condições sabemos que fará a diferença na vida de seu aluno.

Referências

- [1] BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Penso Editora, 2017
- [2] BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014.
- [3] BORDENAVE JD, PEREIRA AM, organizadores. O que é ensinar. In: Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes; 2000. p. 39-5
- [4] BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J.C.B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Aval. pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294, abr-jun. 2014.
- [5] CAMPOS, L.R.G.; RIBEIRO, M.R.R.; DEPES, V.B.S. Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. Rev. Bras. Enfermagem. v. 67, n. 5, p. 818-24, set-out. 2011.
- [6] DOLAN, E. L.; COLLINS, J. P. We must teach more effectively: here are four ways to get started. *Molecular Biology of the Cell*, v. 26(12), 2015. Disponível em: <<https://www.molbiolcell.org/doi/abs/10.1091/mbc.e13-11-0675>>.
- [7] FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- [8] FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011, 253p.
- [9] GRANT, M. M. Getting a grip on project-based learning: Theory, cases and recommendations. *Meridian, A Middle School Computer Technologies Journal*, v. 5, n. 1, 2002. Disponível em: <<https://projects.ncsu.edu/meridian/win2002/514/>>.
- [10] LARMER, J.; MERGENDOLLER, J. R. Seven essentials for project-based learning. *Educational leadership*, v. 68, n. 1, p. 34-37, 2010.
- [11] MARKHAM, T.; LARMER, J.; RAVITZ, J. Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio [recurso eletrônico]. 2 ed. Porto Alegre: Artmed [versão impressa], 2008. RIBEIRO, L. R. C. Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior. São Carlos: EDUFSCAR, 2008.
- [12] HAYD, R.L.N.; BARBOSA, I.N.; HAYD, A.A.M.; O Quarteto Fantástico: Metodologias Ativas de Ensino. 1. Edição. Editora dos Autores. , 2021.
- [13] LEMOS, D.L.; PIRES, B.H.V.; MELO, A.M.R.; SIQUEIRA, P.E.L.; HAYD, R.L.N. A Relação da Aprendizagem Baseada em Problemas na Formação Integrativa do Enfermeiro. *Revista Mens Agitat*, vol. 14 (2019) 20-24. ISSN 1809-4791.
- [14] REGO, A. Eficácia comunicacional na docência universitária: a perspectiva de estudantes e professores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 17, n. 3, p. 275-284, 2001.